

**FONTES BIBLIOGRÁFICAS QUE OS MESTRANDOS PREFEREM:
UMA ANÁLISE EM MESTRADO EXECUTIVO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

***BIBLIOGRAPHIC SOURCES THAT MBA STUDENTS PREFER:
AN ANALYSIS IN A BUSINESS MANAGEMENT EXECUTIVE MBA***

ANA CAROLINA SUSSEKIND

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá

E-mail: anacarolina@assure.com.br

HERMANO HENRY MORAIS OLIVEIRA

Mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de

Sá. E-mail: hermanohenry@gmail.com

JAIRO MACHADO DE OLIVEIRA

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá

E-mail: jairooliveira@yahoo.com.br

IRENE RAGUENET TROCCOLI

Doutora e Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Professora do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá

E-mail: irene.troccoli@estacio.br

Endereço: Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial, Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar, Cobertura, Rio de Janeiro (RJ), CEP 20071-001.

Recebido em: 11/06/2018 Revisado por pares em: 10/09/2018 Aceito em: 28/10/2018

RESUMO

O processo de construção de trabalhos científicos no País no nível de pós-graduação faz parte da reunião, da análise, da interpretação e do relato de informações que compõem o *corpus* da pesquisa cujo objetivo é discernir a verdade e a elucidar proposições. No campo da Administração de Empresas, isto serve para tornar mais eficazes as decisões nas organizações. Fundamentado nesta realidade, o presente artigo quantitativo oferece indícios que ajudam a compreender e a explicar aspectos do processo de construção destas investigações. Seu objetivo foi, por meio da descrição das preferências quanto aos tipos de fontes utilizadas por mestrando na construção dos referenciais teóricos, oferecer indícios que ajudem a compreender e a explicar aspectos do processo de construção de trabalhos científicos no País neste nível de pós-graduação. O principal achado da pesquisa foi que o total das fontes estrangeiras – concentradas em artigos de periódicos – sendo de pouco mais do que o dobro das brasileiras, cuja desproporção é objeto de reflexão.

Palavras-chave: Construção do conhecimento científico. Referencial teórico. Pós-graduação

ABSTRACT

Scientific research at the postgraduate level in Brazil helps the meeting, the analysis, the interpretation and the reporting of information that compose the corpus of research aimed at discerning the truth and at elucidating propositions. In Business Administration, this contributes to higher efficiency of decisions taken in organizations. Based on this reality, this quantitative article offers clues that help to understand and to explain aspects of these investigations. Its goal was, through the description of preferences regarding the types of sources used by master's students as a background for theoretical references, to offer clues that help to understand and to explain how scientific works at this postgraduate level are built in Brazil. The main finding was that the total of foreign sources - concentrated in periodical articles - was little more than double of the Brazilian ones, disproportion that is reflected upon.

Keywords - Scientific knowledge building. Theoretical reference. Postgraduate studies

1 INTRODUÇÃO

A produção científica se dá por meio de pesquisa envolvendo busca sistemática, crítica e controlada por um melhor conhecimento das relações existentes na realidade (MORIKI; MARTINS, 2003). Uma característica importante do conhecimento científico é a possibilidade de acumulação, visto que a sua produção ocorre no tempo – assim, não é obra de uma ou algumas pessoas, mas sim uma sequência de estudo que permite a continuidade do trabalho iniciado por outros pesquisadores (BERTERO *et al.*, 1999)

Ao reunir, analisar, interpretar e relatar informações, a pesquisa científica visa a discernir a verdade e a elucidar proposições – o que, no campo da Administração de Empresas, serve para tornar mais eficazes as decisões nas organizações (HAIR Jr. *et al.*, 2005). Para tanto, a pesquisa científica vale-se de teorias e de métodos específicos que permitam a verificação e a comprovação da validade dos fatos, bem como a superação dessas teorias por meio dos resultados obtidos com as descobertas do fenômeno em estudo (MOMM, 2009).

Com a produção do conhecimento científico ocorrendo, particularmente, dentro de instituições de ensino superior (IES), conforme os pesquisadores acrescentam valor e contribuem para a evolução do conhecimento (MOMM, 2009), pode-se inferir que os programas de pós-graduação são o espaço adequado à formação de pesquisadores que contribuam para a produção deste conhecimento.

Esse processo construtivo, por sua vez, depende do cumprimento de diversas etapas, consideradas clássicas para a consecução de uma investigação científica. Dentre elas, destaca-se a construção de referencial teórico que fundamente a busca de resposta a uma questão-problema.

À luz dessa argumentação surge a questão-problema do presente artigo: quais os tipos de fontes utilizadas na composição dos referenciais teóricos de trabalhos de conclusão de curso de mestrado brasileiro de elevada qualificação na área de Administração?

O objetivo é, por meio da descrição das preferências quanto aos tipos de fontes utilizadas por mestrados na construção dos referenciais teóricos, oferecer indícios que ajudem a compreender e a explicar aspectos do processo de construção de trabalhos científicos no País neste nível de pós-graduação. Moveu esta investigação curiosidade quanto ao aumento gradativo que se vem verificando na quantidade dos cursos de mestrado em Administração no Brasil vir sendo, de fato, acompanhado pelo uso de fontes que permitam sustentação teórica robusta e qualificada nos trabalhos de conclusão.

A escolha por investigação junto especificamente a dissertações de mestrado se deve a elas terem o papel sociológico de cumprir o ritmo de iniciação ou de promoção na hierarquia da comunidade acadêmica, não raro apresentando complexidade que as tornam próximas de teses de doutoramento (MATTOS, 1997). No caso, a etapa da dissertação que contempla a revisão bibliográfica permite ao pesquisador a chance de manter contato com o atual estágio do tema a ser investigado.

Desta forma, a seleção cuidadosa da documentação a ser explorada é parte essencial do processo, tendo o poder de determinar o sucesso do trabalho. Isso porque pode comprometer a identificação de questões relevantes, assim como o desenvolvimento da pesquisa e as explicações necessárias sobre o objeto em estudo (MORIKI; MARTINS, 2003).

O presente artigo é formado por cinco seções além dessa introdução: uma voltada para a apresentação do papel do referencial teórico em um trabalho científico, uma com o método utilizado, uma contendo breve histórico da COPPEAD enquanto instituição pesquisada além dos resultados da pesquisa primária e, finalmente, a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção da pesquisa compõe-se de quatro subseções. A primeira dedica-se a explorar o que é pesquisa científica; a segunda define o que é método científico e apresenta-lhe a tipologia proposta por Lakatos e Marconi (2017); a terceira resgata a classificação de Gil (2011) para as naturezas da pesquisa científica, detalhando-lhe os procedimentos técnicos; e, finalmente, a quarta e última subseção apresenta pequena amostra de estudos brasileiros recentes relacionados à temática do presente artigo, de forma a confirmar-lhe a propriedade e a oportunidade.

2.1 PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica é um estudo planejado realizado por meio de determinado método de análise de um problema, configurando-se em uma investigação científica de um fato. Sua finalidade específica é descobrir respostas para determinadas questões através da utilização de um método científico pré-determinado:

A pesquisa precisa de ser fundamentada no estudo dos fatos que se utilizam do conhecimento como critério da verdade. É um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 2011, p. 51).

Outra forma de entender a pesquisa científica é como um conjunto de “ações que visam a encontrar a solução para um problema utilizando procedimentos racionais e sistemáticos. Ocorre sempre que se tem um problema e não se tem uma solução” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p.15), ou seja, quando existe questão não solucionável por meio do conhecimento disponível. Deste modo, verifica-se que toda a pesquisa se baseia numa teoria que serve de conhecimento inicial para a investigação proposta.

No entanto, uma pesquisa científica pode levar ao desenvolvimento de novas teorias advindas do conhecimento inicial, para o que devem ser verificados e comprovados os fatos observados. Por isso, uma pesquisa científica pode ser considerada uma atividade básica das ciências na sua indagação e na descoberta que realiza da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, realizando uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 2014).

Independente daquilo a que se propõe, é mister que uma pesquisa somente se classifique como científica caso tenha qualidade, atributo que aqui pode assumir dois perfis: qualidade política e qualidade formal (DEMO, 1996). No primeiro caso, trata-se do conteúdo, dos fins ou da substância do trabalho científico. Já o segundo caso remete aos meios e modos utilizados na produção do trabalho, envolvendo o domínio de técnicas de levantamento de evidências ou de coleta de dados e a consequente interpretação destas informações, a manipulação de fontes de informação, o conhecimento demonstrado na apresentação do referencial teórico e a apresentação escrita ou oral em conformidade com os procedimentos acadêmicos.

2.2 MÉTODOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Método é o caminho para se chegar a determinado fim, um conjunto de regras básicas, cujo propósito é desenvolver determinada experiência produzindo um novo saber, um novo conhecimento para complementar ou integrar o conhecimento já existente sobre determinada questão ou corrigir conhecimento pré-existente: “o método científico nada mais é do que a lógica aplicada à ciência” (ANDRADE, 2010, p.35).

É por estes motivos que investigações científicas necessitam garantir a utilização de procedimentos técnicos e intelectuais que possibilitem a obtenção de resultados que sejam verdadeiros e positivos, podendo ser obtidos e confirmados pela reprodução ou repetição dos processos realizados. Surge, daí, o método científico, linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa e que se configura em conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação para lhe fornecer as bases lógicas. No caso, Lakatos e Marconi (2017) entendem que existem cinco métodos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

O método dedutivo tem por base o raciocínio lógico por meio de processo de dedução; assim, visa a obter uma conclusão a respeito de determinada premissa, com a dedução podendo apresentar conclusões verdadeiras desde que as premissas sejam verdadeiras. Assim, procura explicar as premissas por meio de raciocínios lógicos em ordem descendente, analisando do mais amplo ao específico para se chegar a uma conclusão.

Já o método indutivo remete a questões específicas que buscam a obtenção de conclusões generalizadas, sendo normalmente utilizado em ciências naturais e na matemática, por meio do uso da estatística. Sua diferença em relação ao método dedutivo reside em suas conclusões corresponderem a uma verdade não contida nas premissas consideradas: chega-se a conclusões apenas prováveis, mas que podem ser generalizadas.

Por sua vez, o método hipotético-dedutivo propõe-se a tratar um problema para cuja explicação o qual o conhecimento existente é insuficiente. Assim, hipóteses são lançadas e testadas, de forma a se saber se são verdadeiras ou falsas. Em outras palavras, neste método procuram-se evidências empíricas para testar as hipóteses, verificando quais resistem às tentativas de falseamento, persistindo como válidas: é método de tentativa e erro, que não possibilita uma certeza absoluta.

O método dialético, utilizado em pesquisa qualitativa, pressupõe que toda a investigação científica de um problema apresenta uma tese, uma antítese e uma síntese. Com isso, constitui-se em método de diálogo, cujo objetivo é a contraposição e a contradição de ideias, o que leva a outras ideias. Contradições levam a novas contradições, que passam a requerer solução, numa interpretação da realidade que entende que os eventos devem ser analisados dentro de determinado contexto social, político e econômico.

Finalmente, o método fenomenológico busca esclarecer um fenômeno a partir de sua consistência, entendendo que um objeto deve ser estudado como ele é percebido pelo sujeito sem qualquer interferência de qualquer regra de observação. Em outras palavras, o objeto de

estudo é o fenômeno em si, e a realidade é construída socialmente e entendida como compreendida e interpretada. Por isto, a realidade não é considerada única: existirão tantas realidades quantas forem as suas interpretações – ponto em que se constitui em alternativa ao positivismo, já que este afirma que uma teoria é válida se ela foi comprovada por via de métodos científicos válidos e não subjetivos.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Pesquisas científicas podem ser classificadas por diversas naturezas (GIL, 2011): pela sua própria, do problema, dos objetivos e dos procedimentos técnicos.

No primeiro caso, subdivide-se em dois tipos, básica e aplicada, sendo a primeira aquela que visa a gerar novo conhecimento, envolvendo a busca da verdade e de interesses, considerados universais, sem aplicação prática direta. Já a pesquisa aplicada busca encontrar soluções específicas para um problema, ou seja, gerar novo conhecimento para determinada aplicação prática, envolvendo a busca da verdade e interesses considerados locais, de aplicação imediata e com contexto bem delimitado.

Pesquisa científica cuja natureza é a do **problema**, pode ser qualitativa ou quantitativa. No primeiro caso, busca interpretar o fenômeno que ocorre, ou seja, observar, descrever, compreender e significar o problema. Assim, busca a melhoria dos processos e a interpretação dos fenômenos, o que se dá por meio dos resultados encontrados, a partir da atribuição de significados colocados pelo pesquisador. Como não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o pesquisador é considerado o instrumento-chave na análise das evidências, realizada de forma indutiva, com o processo e o seu significado sendo seus focos principais de abordagem. Já a pesquisa quantitativa busca gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística, já que considera que tudo pode ser quantificável. Assim, é apropriada para medir opiniões, atitudes e preferências.

Pesquisa científica cuja natureza são os **objetivos**, pode ser exploratória quando sua finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores – por isso, é utilizada em estudos de caso. Pode envolver o levantamento bibliográfico ou pesquisa da literatura, assim como entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e a análise de exemplos que estimulem a sua compreensão. Presta-se à busca de um maior conhecimento acerca de determinado assunto, garantindo a formulação de problemas mais precisos ou a criação de hipóteses que possam ser pesquisadas em estudos posteriores.

Também pode ser descritiva quanto aos objetivos se buscar descrever as características de determinada população ou fenômeno, de forma a se estabelecerem relações entre variáveis. Utilizadas em levantamentos de situação ou de problema, usam técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário e observação sistemática, já que intenciona demonstrar, por meio de dados analíticos, o fenômeno estudado, ilustrando as relações e a conexão com outros fenômenos, a sua natureza e suas características.

Finalmente, será explicativa quanto aos objetivos se o pesquisador desejar identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno, já que estará buscando explicar a razão, o porquê do fenômeno estudado, para tanto usando o método observacional. Normalmente são utilizadas em pesquisas experimentais e *ex post-facto*.

Pela natureza dos **procedimentos técnicos**, a pesquisa pode ser bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, participante, *ex-post facto*, pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material disponível ao público em qualquer meio, e serve para explicar um problema a partir de referenciais teóricos já

divulgados. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental, já que ambos casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre determinado assunto, tema ou problema.

Já a pesquisa documental refere-se àquela elaborada a partir de materiais que não estão disponíveis ao público em geral – por exemplo, documentos de empresas – visando a estudar uma realidade presente por meio do manuseio dos dados ou dos fatos observáveis.

Por seu turno, a pesquisa experimental se dá quando se determina um objeto de estudo, se selecionam as variáveis que o podem influenciar, e se definem as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável pode produzir no objeto do estudo. Como seu nome indica, porque este tipo de pesquisa intenciona dizer de que modo ou por que determinado fenômeno é produzido, sua principal característica é facultar a manipulação direta das variáveis relacionadas com o objeto de estudo, de forma que possa ser observado o que acontece com a dependente.

No que diz respeito ao levantamento, como seu objetivo é conhecer os motivos de determinado comportamento ou ação, ele envolve a obtenção de informação por meio da interrogação direta das pessoas.

Já o estudo de caso estuda profundamente um exemplo individual, capaz de ser meio de investigação para determinado fenômeno por meio da delimitação do levantamento e da análise de evidências a um caso em especial. Chegando-se a amplo e detalhado conhecimento a seu respeito, seu resultado permite preservar as características holísticas e significativas do objeto em análise, tendo em vista os eventos da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estão claramente definidos.

Quanto à pesquisa participante, ela parte da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, com o pesquisador fazendo parte do próprio fenômeno a ser investigado. A pesquisa *ex-post facto*, por sua vez, serve à investigação de algo já ocorrido, com o pesquisador não tendo controle direto sobre as variáveis a serem estudadas. Finalmente, a pesquisa-ação é aquela concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema envolvem-se de modo cooperativo ou participativo.

É importante que essa nomenclatura seja dominada pelos pesquisadores que se pretendem científicos, como se pode destacar no caso específico do procedimento técnico relativo ao fato de trabalhos acadêmico-científicos normalmente apoiarem sua argumentação em levantamentos sobre o tema em questão já realizados por outros pesquisadores. Trata-se, portanto, de uma pesquisa, termo definido como busca, indagação, investigação (MICHAELIS, 2013). Nessa pesquisa devem-se procurar fontes primárias e evitar traduções, uma vez que a fonte primária é aquela que pode desencadear outras fontes (VERGARA, 2009).

Em que pese o consenso sobre o objetivo deste esforço, ele costuma ser nomeado de formas diversas, não havendo convergência a respeito entre os diversos autores – e não raro também divergências quanto ao significado de um mesmo termo. No caso, mais usualmente são utilizados pesquisa bibliográfica, referências, levantamento bibliográfico, referencial teórico, e revisão bibliográfica ou da literatura (ver, por exemplo, MARTINS; TEÓFILO, 2009; CERVO *et al.*, 2013; MICHEL, 2009; SEVERINO, 2010; GIL, 2010, 2011; MARCONI; LAKATOS, 1993; GONÇALVES; MEIRELLES; 2004; VERGARA, 2009; CRESWELL, 2010; ALVES-MAZZOTTI, 2002; MORAIS; ASSUMPCÃO, 2012; FRANÇA *et al.*, 2012).

Por exemplo, Cervo *et al.* (2013) – cuja obra também se refere à metodologia científica – entendem que existe a pesquisa bibliográfica, entendida como um tipo de pesquisa que

(...) procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Em seguida, estes autores indicam entender que há dois tipos de pesquisa bibliográfica. Uma seria aquela que “existe por si só”, que “é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar” (p. 61). Conforme Silva *et al* (2015), trata-se de um levantamento de informações e ou de dados que habilita à sustentação e ao diálogo teórico com autores que já escreveram sobre o tema.

Em segundo lugar, a pesquisa bibliográfica seria aquela que comumente serve à elaboração de referencial teórico de uma pesquisa maior. Resultado de consulta a fontes secundárias diversas – livros, artigos, documentos, trabalhos de conclusão de curso, páginas da internet – este tipo de pesquisa ajuda a melhor entender um assunto sobre o qual se deseja produzir uma pesquisa primária.

Mais à frente, Cervo *et al.* (p. 79-80) dedicam uma subseção ao termo levantamento bibliográfico dentro da seção reservada aos estudos exploratórios. Apresentam-no como sinônimo de pesquisa bibliográfica, mas não explicam se isso se dá junto aos dois significados dessa última, sobre a qual apenas dizem que “tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados”, estando a fonte das informações neste tipo de pesquisa “sempre na forma de documentos escritos, sejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos”.

À opinião destes autores alinham-se ou contrapõem-se outras, como, por exemplo, a de Silva *et al* (2015, p. 165), em sua passagem muito contundente a respeito deste assunto:

Não pode existir uma pesquisa bibliográfica. O que o investigador social faz é coletar dados bibliográficos (em livros, artigos etc.) para sustentar e dialogar teoricamente com autores que já escreveram sobre o tema. A nova pesquisa tem a finalidade de contribuir com tais pensamentos (a favor ou contra). Desse modo, o que realmente acontece com as denominadas pesquisas bibliográficas, documentais etc. são procedimentos de coleta de informações, de dados necessários para realizar a pesquisa.

Assim, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica seriam processos diferentes, com o primeiro analisando bases de dados nacionais e internacionais para recuperar bibliografias sobre determinado assunto para poder explorá-lo com a maior variância de informações possíveis (UFMS, 2016). Outra opinião é de que um levantamento bibliográfico em última instância busca encontrar informação precisa e relevante relacionada a um tema de pesquisa, em quantidade aceitável com a finalidade de ser lida e analisada durante o período da pesquisa (GALVÃO, 2010).

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

A oportunidade e a propriedade da presente pesquisa podem ser comprovadas por meio da existência de estudos semelhantes realizados por autores brasileiros em tempos recentes:

Por meio da bibliometria, da técnica estatística do qui-quadrado e da análise de correspondência, Santos, Lima e Martins (2009) objetivaram demonstrar as especificidades das referências bibliográficas incorporadas pelos autores na construção das dissertações defendidas no Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências

Contábeis de três universidades federais – da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE), e do Rio Grande do Norte (UFRN) – e da Universidade de Brasília (UnB) entre 2002 e 2007. Seus resultados foram os seguintes:

a) as principais fontes de informação usadas para a construção do conhecimento, segundo as áreas temáticas, são os livros nacionais, as revistas estrangeiras e os endereços eletrônicos, sendo os livros nacionais o referencial predominante em cada área;

b) no que tange à relação das categorias dos referenciais bibliográficos com as instituições integrantes do programa: a UnB aproxima-se das revistas estrangeiras, dos livros estrangeiros traduzidos e dos endereços eletrônicos; a UFPE aproxima-se das dissertações, teses, leis, decretos e normas; a UFPB aproxima-se de anais de eventos nacionais e revistas nacionais; e a UFRN aproxima-se dos anais de eventos estrangeiros, livros estrangeiros e livros nacionais; e

c) há baixa proporção de anais de eventos nacionais e de revistas nacionais, e de consultas a teses e a dissertações.

Cunha, Moura e Santana (2013) descreveram o perfil dos estudos sobre governança corporativa publicados em periódicos brasileiros de contabilidade no período de 2009 a 2011, por meio de pesquisa descritiva quantitativa com base em levantamento bibliográfico e em abordagem bibliométrica. Seus resultados mostraram que todos os artigos foram realizados em parceria; que em todos os periódicos prevaleceu a produção científica por autores do gênero masculino; que, entre as 719 referências utilizadas, a maior parte eram obras de origem nacional; que a maioria das referências dos artigos analisados eram oriundas de periódicos internacionais; que os laços obtidos a partir das análises de redes sociais indicaram cooperação entre instituições e seus pesquisadores, embora à base de relações fragmentadas, concentradas em pequenos grupos.

Turra e Silva (2017) verificaram, com base na abordagem bibliométrica, os perfis dos estudos sobre o tema resiliência organizacional publicados, especificamente, na área da contabilidade, publicados na base de dados Scopus no período de 1992 a 2015. A partir do estabelecimento de categorias de análise - distribuição da produção no período; distribuição geográfica da produção científica; distribuição científica por subárea do conhecimento; produtividade por autor; artigos com maiores impacto, idade e volume de citações; quantidade de artigos por revista; frequência de palavras-chave – os autores analisaram qualitativamente a amostra, onde foram encontrados quatro estudos relacionados à contabilidade gerencial. Os resultados indicaram evolução considerável da produção científica sobre o tema, com a resiliência sendo empregada como resistência ou como forma de resistir a mudanças, levando à conclusão de que a contabilidade pode contribuir em termos de gerenciamento da resiliência organizacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa quantitativa, descritiva quanto aos fins e levantamento quanto aos meios (VERGARA, 2010; MARTINS, TEÓPHILO, 2009) analisou os tipos de fontes utilizadas na composição dos referenciais teóricos de dissertações de mestrado defendidas no curso de Administração de Empresas da COPPEAD no triênio 2014-16. Para tanto, foram realizadas uma pesquisa secundária, composta de levantamento bibliográfico e de levantamento de informações sobre a COPPEAD, e uma pesquisa primária, descrita nesta seção.

A escolha pela COPPEAD se deve ao seu posicionamento dentre as melhores escolas de pós-graduação em Administração do País, conforme visto na seção 4.1 deste artigo e comprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

(CAPES, 2018). O período de tempo foi determinado pela disponibilidade de acervo anual à época do levantamento, e à capacidade da equipe disponibilizada para a pesquisa.

Para a pesquisa primária foi utilizado como referência – com algumas adaptações - o trabalho de Moriki e Martins (2003). Esta dupla de autores publicou, em congresso da Universidade de São Paulo (USP) de Controladoria e Contabilidade, levantamento e análise das referências das dissertações e de teses defendidas no ano de 2000 nos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria de duas instituições: do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA/PUC-SP). Portanto, partiu-se do princípio de que a aprovação do artigo em congresso de instituição renomada o qualifica enquanto guia.

Os passos para obter e tratar o material estudado foram os seguintes:

1) A página do *website* do Instituto COPPEAD de Administração foi acessada em agosto de 2016, indo-se ao *link* específico que contém todas as dissertações feitas no triênio visado;

2) Foram encontradas 94 dissertações defendidas neste período, das quais 75 foram selecionadas aleatoriamente de modo a se ter amostra estatisticamente significativa referente a 80% do universo. As dissertações desta amostra foram divididas proporcionalmente dentre o grupo de pesquisadores, responsável pela análise;

3) A organização dos resultados deste levantamento se deu a partir de planilha Excel onde foram relacionados, em ordem alfabética do primeiro nome do autor da dissertação, o ano de conclusão de curso e de publicação do trabalho, e seu título. Seguiram-se seis colunas, com os respectivos seguintes conteúdos:

- Título da referência bibliográfica detectada;
- Seu tipo, dividido em anais de congressos, anuários, balanço anual, boletim de mercado e folhetos, censo, *clipping* empresarial, dicionário, teses e dissertações, diário oficial, endereços eletrônicos, jornais, leis e regulamentos, revistas e periódicos, livros e outros;
- Sua nacionalidade (brasileira ou estrangeira);
- O nome do veículo (no caso de se tratar de periódico) ou da editora (em todos os demais casos);
- O ano de publicação da fonte; e
- O(s) nome(s) do(s) autor(es) da fonte;

4) Como último passo, os dados brutos foram tratados com base na estatística descritiva, com os resultados obtidos a partir das contagens e dos cálculos de percentuais servindo para indicar as tendências às maiores e menores frequências.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção traz breve histórico da COPPEAD e os resultados da pesquisa primária.

4.1 A COPPEAD

No ano de 1973, um grupo de professores do Programa de Engenharia de Produção da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) criou projeto de pós-graduação na área de Administração e Negócios, o qual denominou Instituto COPPEAD de Administração (COPPEAD, 2016).

O instituto oferece os programas de mestrado e doutorado em Administração, sendo o mestrado estruturado a partir de uma visão generalista, em consonância com os modelos de MBA *full-time* adotados pelas escolas de negócios norte-americanas e europeias. No caso,

o programa de doutorado foi lançado em 1989 como parte da missão do COPPEAD de formar professores voltados à disseminação e criação de conhecimento inovador em Administração. Sua estruturação visou a complementar a formação de profissionais experientes das áreas de ensino, de pesquisa e de consultoria que busquem um padrão acadêmico de excelência (COPPEAD, 2016).

Ao longo de quase quatro décadas de existência, o instituto colocou em prática diversos projetos:

1) Em 1980 conquistou o *status* de instituto dentro da UFRJ, ao mesmo tempo em que criou a Central Brasileira de Casos, com o intuito de difundir o método de caso no Brasil enquanto abordagem de ensino de Administração e instrumento para o treinamento de executivos;

2) Em 1982 lançou o primeiro MBA Executivo brasileiro de longa duração;

3) Em 1989 passou a oferecer programa de doutorado em tempo integral;

4) Em 1994 lançou cursos funcionais de Especialização, nas áreas de Marketing, Finanças, Logística, Saúde e Energia;

5) Em 2006 conquistou o selo de certificação internacional European Quality Improvement System (EQUIS), que certifica instituições de ensino superior de gestão e administração de empresas, administrado pela Fundação Europeia para o Desenvolvimento de Gestão (EFMD). EQUIS foi criado em 1997 sob Gordon Shenton. Nos últimos 20 anos de existência, a organização credenciou 167 instituições em 41 países. Em 2007, recebeu o Certificado de Acreditação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), concedido às instituições cujas práticas de ensino estão baseadas em padrões de qualidade que possibilitam o contínuo aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Administração;

6) Em 2008 tornou-se membro fundador da Alianza Latinoamericana de Escuelas de Negocios (ALADEN), entidade voltada à parceria acadêmica em educação e desenvolvimento gerenciais para difundir conhecimento das especificidades do ambiente de negócios latino-americano.

A trajetória da COPPEAD indica que seu mestrado busca fugir de uma inclinação predominantemente acadêmica, dado seu interesse na aplicabilidade prática e na atenção aos problemas enfrentados pelos administradores nas organizações (BERTERO; KEINERT, 1994 apud BERTERO *et al.*, 1999).

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA PRIMÁRIA

Das 75 dissertações selecionadas, 29 foram defendidas no ano de 2014, 35 no ano de 2015 e 11 em 2016 (ver Tabela 1). A título de ilustração, 30 foram de autoria feminina e 45 de autoria masculina, mostrando que os mestrados homens foram responsáveis pela produção de 60% da amostra.

O total de citações na amostra chegou a 5.606, indicando média de 74,7 citações por dissertação. Anualmente, estas médias foram de 68,7 em 2014, de 80,1 em 2015 e de 73,6 em 2016, mostrando que o primeiro ano da série apresentou desvio para menos em relação à média, e que o terceiro ano apresentou tendência inversa (ver Tabela 1).

Analisando-se as origens das fontes em termos de nacionalidade, vê-se que, para a amostra como um todo, o total das fontes estrangeiras foi de pouco mais do que o dobro das brasileiras, chegando as primeiras a 68,2% de todas as fontes levantadas. Em linha com esta constatação, no triênio a média de fontes brasileiras por dissertação foi de 23,8, e de 51,0 no caso das fontes estrangeiras. Contudo, vê-se que, ano a ano, aumentou a média de fontes brasileiras por dissertação, passando de praticamente 20 em 2014 para 30,4 em 2016. Já a

média anual de citações estrangeiras por dissertação oscilou ao longo do triênio, aumentando entre os dois primeiros anos deste período e caindo após (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Totais de dissertações defendidas na COPPEAD no triênio 2014-16, e respectivos totais de fontes brasileiras e estrangeiras

ANO	Total de dissertações	Total de fontes brasileiras	Total de fontes estrangeiras	Total de fontes	Fontes/dissertação	Fontes brasileiras/dissertação	Fontes estrangeiras/dissertação
2014	29	576	1.417	1.993	68,7	19,9	48,9
2015	35	873	1.931	2.804	80,1	24,9	55,2
2016	11	334	475	809	73,5	30,4	43,2
2014-16	75	1.783	3.823	5.606	74,7	23,8	51,0

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2017)

No caso da dispersão das citações na amostra, seu número mínimo foi de 28, contra 248 no estudo que mais utilizou referências. A mediana, por sua vez, mostra que 50% dos trabalhos utilizaram até 62 referências, enquanto o desvio padrão foi de 43,9. Consequentemente, o coeficiente de variação foi calculado em 58,6, mais uma vez refletindo a alta dispersão (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Estatísticas associadas às citações da amostra

Estatística associada às citações da amostra	Resultado
Desvio-padrão das citações	43,9
Mediana das citações	62
Coeficiente de variação das citações	58,7
Máximo	248
Mínimo	28

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2017)

Passando-se aos tipos de fontes utilizadas nas dissertações da amostra, 12 tipos tiveram pelo menos uma menção, e as demais foram agrupadas sob a denominação de outros. Verifica-se que, dentre os 12 tipos discriminados, as revistas e periódicos foram os mais utilizados, alcançando 56,9% das menções; foram seguidos pelos livros, com 17,0% das menções, e dos endereços eletrônicos, com 12,2% das menções. Já no caso das fontes menos utilizadas, com menos de 1% de todas as menções, os destaques ficaram com balanço anual, anuário, dicionário e jornais (ver Tabela 3).

Também se verifica que, dentre as fontes utilizadas nas dissertações, as estrangeiras foram as preferidas, com 68,2% das menções. Quando é analisado o peso das fontes de forma separada entre brasileiras e estrangeiras, vê-se que houve seis tipos de fontes que foram preferidas em suas versões brasileiras em relação às estrangeiras: anuários, *clipping* empresarial, dicionário, teses e dissertações, endereços eletrônicos, e leis e regulamentos. Já no caso inverso houve apenas dois tipos de fontes preferidas em sua versão estrangeira à brasileira: revistas e periódicos, e livros (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Tipos de fontes das dissertações defendidas na COPPEAD no triênio 2014-16 – Tipos e distribuição entre brasileiras e estrangeiras

Tipo de fonte	Total de fontes brasileiras e estrangeiras	Total de fontes brasileiras	Total de fontes estrangeiras	Participação percentual das fontes brasileiras e estrangeiras sobre o	Participação percentual das fontes brasileiras sobre o total	Participação percentual das fontes estrangeiras sobre o total
Anais de congressos	179	92	87	3,2%	1,6%	1,6%
Anuário	7	6	1	0,1%	0,1%	0,0%
Balço anual	2	2	0	0,0%	0,0%	0,0%
Boletim de mercado e folhetos	39	15	24	0,7%	0,3%	0,4%
Censo	1	1	0	0,0%	0,0%	0,0%
Clipping empresarial	189	189	0	3,4%	3,4%	0,0%
Dicionário	7	5	2	0,1%	0,1%	0,0%
Teses e dissertações	168	141	27	3,0%	2,5%	0,5%
Diário Oficial	1	1	0	0,0%	0,0%	0,0%
Endereços eletrônicos	686	392	294	12,2%	7,0%	5,2%
Jornais	17	8	9	0,3%	0,1%	0,2%
Leis e regulamentos	102	79	23	1,8%	1,4%	0,4%
Revistas e periódicos	3.189	362	2.827	56,9%	6,5%	50,4%
Livros	953	432	521	17,0%	7,7%	9,3%
Trabalho de conclusão de curso	1	1	0	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	65	57	8	1,2%	1,0%	0,1%
Total	5.606	1.783	3.823	100%	31,8%	68,2%

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2017)

Finalmente, no que tange às características mais realçadas das 5.606 fontes de toda a amostra, houve quatro casos mais destacados:

1) O livro de Robert Yin sobre estudo de caso, em suas versões brasileira “Estudo de caso: planejamento e métodos” (versão brasileira: YIN, 2015) e norte-americana (YIN, 2017) foi o mais citado nas dissertações da amostra, tendo estado presente em 29 delas;

2) As editoras Bookman e Atlas tiveram obras citadas em 44 e 41 dissertações da amostra, respectivamente;

3) Os periódicos *Journal of Consumer Research*, *Journal of International Business Studies*, *European Journal of Marketing* e *Harvard Business Review* foram respectivamente citados em 69, 55, 39 e 39 dissertações;

4) Os autores mais citados em citações únicas – ou seja, sem o acompanhamento de outros coautores – ou em coautoria com terceiros foram: Jan Johanson, presente em 30 dissertações (JOHANSON; MATTSSON, 1986, 1988; JOHANSON; VAHLNE, 1977, 1990, 2003, 2009, 2013); Robert Yin, presente em 29 dissertações (YIN, 2015, 2017); e Denise Fleck, presente em 18 dissertações (FLECK, 2003, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resposta à questão-problema do presente artigo tem-se que, tipicamente, as dissertações do curso de Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da COPPEAD-UFRJ no triênio 2014-16 apresentaram 74,7 referências, sendo pouco mais de metade delas referidas a revistas e periódicos estrangeiros – mormente norte-americanos – com o *Journal of Consumer Research* tendo sido o veículo mais presente.

Como o objetivo deste artigo é oferecer indícios que ajudem a compreender e a explicar aspectos do processo de construção de trabalhos científicos no País neste nível de pós-graduação, vale inicialmente realçar alguns achados, comentando-os em seguida:

- O total das fontes estrangeiras foi de pouco mais do que o dobro das brasileiras, chegando as primeiras a 68,2% de todas as fontes levantadas. No caso, a média de fontes brasileiras por dissertação foi de 23,8, e de 51,0 para as fontes estrangeiras, e a dominação das fontes não brasileiras foi ampla, com elas se responsabilizando por quase 70% de todas as

menções. Esta evidência é reforçada pelo fato de os periódicos mais citados na amostra terem todos de origem norteamericana.

- Quando se trata de escolher quais fontes estrangeiras utilizar, os mestrados da COPPEAD são muito coesos em sua opção por revistas e periódicos, e, em segundo lugar, por livros. Por outro lado, chamou a atenção o fato de a segunda maior utilização de fontes brasileiras ter sido por endereços eletrônicos, suplantando até mesmo revistas e periódicos nacionais. Também chama a atenção que os anais de congressos tenham tido tão somente 3,2% de participação dentre as fontes identificadas em toda a amostra.
- Pode-se inferir que o estudo de caso se apresentou como meio de pesquisa relativamente caro aos mestrados da amostra analisada, tendo em vista a obra de Robert Yin em duas versões (YIN, 2015, 2017) ter tido a segunda maior frequência de citações no caso dos livros.
- Finalmente, além das citadas obras de Yin (2015, 2017), verificou-se que os mestrados da amostra interessaram-se, principalmente, pelo tema internacionalização - tendo em vista a intensidade com que foram citadas as obras de coautoria de Jan Johanson (JOHANSON; MATTSSON, 1986, 1988; JOHANSON; VAHLNE, 1977, 1990, 2003, 2009, 2013) - e, em menor intensidade, pelo tema estratégias empresariais, desenvolvido por Fleck (2003, 2009).

Um primeiro comentário a respeito destes achados remete ao fato de ter sido tão elevada a dispersão na quantidade de referências nas dissertações da amostra, com seu número máximo chegando a quase 10 vezes mais do que o mínimo. Este fato requereria investigação mais aprofundada, que procurasse saber, por exemplo, se haveria algum tipo de relação entre este número e os assuntos enfocados nas dissertações – talvez assuntos que tendessem ao ineditismo apresentassem menos referências, e vice versa.

Por outro lado, em se tratando da área de Administração de Empresas no Brasil não causa espanto a dominação do material estrangeiro sobre o brasileiro, apenas servindo para mostrar que se mantém viva a tendência à já comprovada reprodução do modelo estrangeiro (VERGARA, 2001; DAVEL; ALCADIPANI, 2003; ROSA; ALVES, 2011).

Já a preferência por consulta a revistas e a periódicos pode indicar dois aspectos:

- 1) Os autores das dissertações da amostra estariam de fato dispostos a se beneficiarem dos resultados de pesquisas mais contemporâneas e ou inovadoras, clássica característica dos trabalhos publicados por meio de artigos científicos. É possível que o uso relativamente intenso de endereços eletrônicos brasileiros se deva ao mesmo motivo, com os mestrados ali buscando subsídios a respeito de assuntos dos quais ainda não teria sido formada massa crítica suficiente nos veículos mais formais, obrigando-os a lançarem mão da mídia mais veloz representada pela internet. Uma investigação mais aprofundada a respeito também se faz necessária.
- 2) É elevado o prestígio que detém o material científico veiculado em publicações que – pelo menos oficialmente – requerem avaliação rigorosa por pares em *blind review*. Ou seja, embora existam opiniões respeitáveis sobre a cautela que se deve ter quanto à imparcialidade que caracterizaria a seleção de material para estes veículos (ver, por exemplo, ALCADIPANI, 2017), parece ainda dominar a crença de que é ali que reside a *intelligentsia*.

Por seu turno, surpreende a timidez no uso de fontes de anais de congressos. Por mais que haja – no caso brasileiro, pelo menos – eventos de menor expressão cujos critérios de seleção podem ser pouco rigorosos, uma vez que estes tenham sido evitados os demais poderão oferecer material confiável e muito atual. Novas ideias fazem bem à academia, por mais que possam eventualmente surgir dúvidas a respeito de um ou outro aspecto de sua aplicação à ciência. Semelhante aos achados de Moriki e Martins (2003, p. 10),

Tais resultados surpreendem negativamente, pois as fontes ‘não ortodoxas’, geralmente, trazem ideias e conceitos contemporâneos, revelando o ‘estágio da arte’ da área sob estudo. Nossos mestres e doutores estão, timidamente, travando ‘discretos diálogos’ com autores que, tudo indica, ainda não podem ser identificados como clássicos das referências teóricas. Finalmente, embora fuja ao objetivo precípua deste artigo, não escapou a observação de que livro considerado seminal para a construção de estudos de caso (YIN, 2015, 2017) esteve presente em 38,7% das dissertações da amostra. Uma vez que isto sugere que esta proporção de estudos utilizou este meio de pesquisa, seria interessante investigar se de fato estas dissertações assim podem ser caracterizadas, tendo em vista a prostituição que este meio de pesquisa não raro sofre em trabalhos acadêmicos (ver, por exemplo, FREIRE *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2017).

Como qualquer estudo científico, a presente pesquisa apresenta limitações, a maior delas sendo o reduzido tamanho da amostra. Por outro lado, como se trata de pesquisa relativa a dissertações de uma das mais importantes escolas de Administração do Brasil, pode-se afirmar que os resultados do presente levantamento podem ser mais relevantes do que aqueles que seriam obtidos de amostra muito maior, porém obtida em instituição com menor qualificação.

Futuros estudos, portanto, podem se dedicar a realizar investigação semelhante, mas em amostra mais ampla, assim como a expandir o escopo dos elementos pesquisados conforme indicado ao longo desta seção.

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. Periódicos brasileiros em inglês: a mímica do *publish or perish* “global”. **RAE**, v. 57, n. 4, jul-ago, p. 405-411, 2017.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: GEN/Atlas, 2010, 10ª ed.
- ANDRADE, A.; DIAS, L.; RODRIGUES, P. D.; MOREIRA, W.; TROCCOLI, I. R. Estudar Casos em Dissertações de Mestrado e Atender aos Requisitos do Método Estudo de Caso: Incongruência de Objetivos? **Perspectivas Contemporâneas**, v. 12, p. 88-106, 2017.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JUNIOR, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, 3, n. 1, 1999. 147-178.
- BRAGA, G. **Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura**: estudo aplicado à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/242/1/BragaCI211973.pdf>>. Acesso em 15/12/2016.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em 16 abr. 2018
- CERVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2013.

- COPPEAD. **Coppead**. www.coppead.ufrj.br, 2016. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/pt-br/mestrado/sobre-o-curso/>>. Acesso em: 1 dezembro 2016.
- CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CUNHA, P.; MOURA, P.; SANTANA, A. Perfil dos Estudos sobre o Tema Governança Corporativa Publicados em Periódicos Brasileiros de 2009 a 2011. **Registro Contábil**, v. 4, n. 2, p. 105-122, 2013
- DAVEL, E; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **RAE**, v. 43, n. 4, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996
- FLECK, D. Dois motores do Crescimento Corporativo. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.4, p.10-24, Outubro/Dezembro 2003.
- FLECK, D. Archetypes of Organizational Success and Failure. **Brazilian Administration Review**, v. 6, n. 2, p. 78–100, 2009.
- FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. **Psicologia: Ciência & Profissão**, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012
- FREIRE, A. S.; SOUZA, B. S.; SILVA, E. B.; TROCCOLI, I.R. Estudo de caso: uma avaliação do uso do método nas dissertações da FGV no triênio 2012-14. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 19, p. 115-136, 2017
- GALVÃO, M. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=HLpAUtIAAAAJ&citation_for_view=HLpAUtIAAAAJ:-f6ydRqryjwC>. Acesso em 17/12/2016.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, C.; MEIRELLES, A. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
- HAIR Jr., J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JOHANSON, J.; MATTSSON, L. G. International Marketing and Internationalization Processes - A Network Approach. In: PALIWODA, S.; TURNBULL, P. W. **Research in International Marketing**. London: Croom Helm, 1986.
- JOHANSON, J.; MATTSSON, L. G. Internationalization in Industrial Systems - A Network Approach. In: VAHLNE, J. **Strategies in Global Competition**. New York: Croom Helm, 1988. p. 287-314.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The Internationalization Process of The Firm - A Model of Knowledge Development and Increasing Foreign Market Commitments. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1977.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The Mechanism of Internationalisation. **International Marketing Review**, v. 7, n. 4, 1990.

- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. Business Relationship Learning and Commitment in the Internationalization Process. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 83-101, 2003.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The Uppsala Internationalization Process Model Revisited: From Liability of Foreignness to Liability of Outsidership. **Journal of International Business Studies**, v. 40, n. 9, p. 1411-1431, 2009.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The Uppsala Model on Evolution of the Multinational Business Enterprise - From Internalization to Coordination of Networks. **International Marketing Review**, v. 30, n. 3, p. 189-210, 2013
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: GEN/Atlas, 2017, 8ª ed.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993
- MARTINS, G.; TEOFILO, C. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATTOS, P. L. Dissertações não-acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível? **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, 1, n. 2, 1997. 153-171.
- MICHAELIS. Dicionário Online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 janeiro 2017.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014, 14ª ed.
- MOMM, C. F. **O conhecimento científico em turismo no Brasil: Cursos de Pós-graduação (Stricto Sensu) - período de 2000 a 2006**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Mestrado em Ciências da Informação.
- MORAIS, J. F. S.; ASSUMPCÃO, R. P. S. Olhares para a produção bibliográfica sobre educação física escolar: algumas reflexões a partir de um levantamento bibliográfico. **Acta Scientiarum: Education**, v. 34, n. 1, p. 121-128, 2012.
- MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. D. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. **Anais... III Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: [s.n.]. 2003.
- ROSA, A.; ALVES, M. Pode o conhecimento em gestão e organização falar português? **RAE**, v. 51, n.3, p. 255-264, 2011.
- SANTOS, N.; LIMA, S.; MARTINS, G. Análise do Referencial Bibliográfico de Dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN E UNB). XXXIII Encontro da ANPAD (EnANPAD). **Anais...** São Paulo (SP) < setembro, 2009
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- SILVA, M.; SOUZA, F.; ARAÚJO, F.; SILVA, J. Metodologia científica para as ciências sociais aplicadas: análises críticas sobre métodos e tipologias de pesquisas e destaque de contribuições de Marx, Weber e Durkheim. **Revista Científica Hermes**, n. 13, p. 159-179, 2015.

TEIXEIRA, M.; IWAMOTO, H.; MEDEIROS, A. Estudos bibliométricos (?) em Administração: discutindo a transposição de finalidade. **RAEP**, v. 14, n. 3, p. 423–452, jul, ago e set, 2013. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/57/28>>. Acesso em 15/12/2016.

TURRA, S.; SILVA, M. Resiliência organizacional: análise bibliométrica de artigos publicados no portal Scopus **Revista Gestão & Conexões. Management and Connections Journal**, v. 6, n. 1, jan./jun., 2017

UFMS. **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://biblioteca.sites.ufms.br/divisao-de-acesso-a-informacao/levantamento-bibliografico>>. Acesso em 15/12/2016.

VANTI, N. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento, *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, ago, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/171/150>>. Acesso em: 15/12/2016

VERGARA, S. A hegemonia americana em estudos organizacionais. **RAP**, v. 35, n. 2, p. 63-77, Mar. /Abr., 2001.

VERGARA, S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, R. **Estudo de caso** – Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2015.

YIN, R. **Case Study Research and Applications**. Design and Methods. New York: Sage, 2017.